

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA



EQAVET

SISTEMA DE GARANTIA DA
QUALIDADE

Relatório de Progresso Anual
n.º 3



Março de 2023 a janeiro de 2024



Índice

Índice de figuras	3
Siglas	4
1. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade.....	5
1.1. Nome da entidade formadora.....	5
1.2. Morada e contactos da entidade formadora	5
1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora.....	5
1.4. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a EFP dos jovens, no contexto da sua intervenção.....	5
1.5. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	6
1.6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos três anos letivos anteriores	8
1.7. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade.	9
1.8. Último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade	11
1.9. Súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento	11
2. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	11
2.1. Taxa de conclusão nos programas de EFP.....	12
2.2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	14
2.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	15
3. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP	15
3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar	15
3.2. Identificação de ações a desenvolver e calendarização.....	17
4. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP	18
5. Bibliografia.....	20

Índice de figuras

Figura 1 - Cursos profissionais em 2018/2019	8
Figura 2 - Cursos profissionais em 2019/2020	8
Figura 3 - Cursos profissionais em 2020/2021	9
Figura 4 - Cursos profissionais em 2021/2022	9
Figura 5 - Cursos profissionais em 2022/2023	9
Figura 6 - Conclusão no tempo previsto - 2018/2021	12
Figura 7 - Conclusão após o tempo previsto - 2017/2020	12
Figura 8 - Conclusão global - 2017/2020	12
Figura 9 - Desistência - 2018/2021	13
Figura 10 - Taxa de conclusão global dos ingressos	13
Figura 11 - Diplomados empregados - 2018/2021	14
Figura 12 - Diplomados no ensino superior - 2018/2021	14
Figura 13 - Diplomados que exercem profissões relacionadas com a EFP - 2018/2021	15

Siglas

AEVNP	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva
AM	Área de melhoria
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
EFP	Educação e Formação Profissional
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GAAL	Gabinete de Apoio ao Aluno
GAP	Gabinete de Apoio Pedagógico
PAA	Plano Anual de Atividades
PAP	Prova de Aptidão Profissional
POCH	Programa Operacional do Capital Humano
SGQ	Sistema de Garantia da Qualidade
SIGO	Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

1. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva

1.2. Morada e contactos da entidade formadora

Rua Padre Joaquim Rodrigues da Cunha

3650-235 Vila Nova de Paiva

Telefone: 232609020

Email: direcao@escolasdevnpaiva.pt

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

João Adelino Matias Lopes dos Santos

Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva

Telefone: 232609020

Email: direcao@escolasdevnpaiva.pt

1.4. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a EFP dos jovens, no contexto da sua intervenção

A Lei de Bases do Sistema Educativo (cf. n.º 4 e 5 do art.º 2.º da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na redação atual) determina que o sistema educativo visa responder às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. Para tal, a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

A escola, enquanto organização, deve definir a sua linha de orientação, enquadrada na política educativa nacional e concretizada na explicitação da sua missão. A missão consiste, genericamente, no enunciado de propósitos gerais permanentes que expressam as intenções fundamentais da gestão global, servindo de guia de orientação (Teixeira, 1998) que justificam a existência de uma organização, a sua razão de ser, que legitima a função da organização na sociedade, assentes num conjunto de valores, de princípios, que são próprios da organização, que traduzem a sua cultura e que ajudam a definir a sua identidade no contexto económico e social em que opera (Azevedo, 2011). Nesta ótica, radicando numa linha de continuidade do projeto educativo precedente e numa perspetiva holística, pretendemos promover a formação de cidadãos autónomos, críticos, criativos, detentores de conhecimentos e capacidades necessários ao bom desempenho pessoal, profissional e social, com vista ao prosseguimento de estudos ou à sua integração numa sociedade em constante mutação.

A visão refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a organização pretende alcançar num período temporal relativamente longo e constitui um fator de mobilização, um catalisador de energia coletiva (Azevedo, 2011). Neste contexto, pretendemos uma escola de qualidade, onde o aluno é visto como um todo, não descurando o currículo formal e informal, rico e abrangente, promovendo, assim, aprendizagens relativas às capacidades e aos conhecimentos chave, nomeadamente nos domínios das tecnologias de informação e comunicação (TIC), da interpretação e da seleção correta da informação, das línguas, uma vez que estamos integrados numa sociedade da informação e da comunicação, incorporada num contexto europeu, transnacional e multicultural. Paralelamente, é importante promover a cidadania, o respeito, a convivência, os valores, a comunicação e a entreajuda, as atitudes, a solidariedade, o sentido de justiça e a valorização da diferença e da diversidade. Queremos, assim, uma escola democrática e inclusiva, uma escola de todos e para todos.

1.5. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

Os agrupamentos de escolas são instituições que prestam um serviço público de educação, cuja governabilidade se pretende assente em princípios democráticos e de subsidiariedade, mas também de prestação de contas, transparência e clareza. Neste sentido, o AEVNP integra um conjunto de órgãos específicos.

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do agrupamento, assegurando a participação da comunidade educativa pela presença de representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação, dos alunos, do município e da comunidade local, designadamente de instituições, organizações e atividades de caráter económico, social, cultural e científico. A este órgão colegial compete, genericamente, eleger o diretor e

definir as linhas orientadoras de funcionamento da organização consignadas, designadamente, no Projeto Educativo, no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades e na emissão de orientações estratégicas.

O Conselho Geral é composto por um total de 21 membros: 8 representantes do pessoal docente; 2 representantes do pessoal não docente; 3 representantes dos pais/encarregados de educação; 3 representantes do município; 3 representantes da comunidade local; 2 representantes dos alunos do ensino secundário.

O Diretor constitui-se como o órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Para o exercício das suas funções, o diretor é coadjuvado pelo subdiretor e adjuntos, contando, ainda, com assessores técnico-pedagógicos, na prossecução das suas funções de gestão pedagógica, de recursos humanos, físicos e financeiros e de organização e funcionamento dos diferentes estabelecimentos de ensino. Para apoio à atividade do diretor, podem ser constituídas assessorias técnico-pedagógicas.

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente. Este órgão é constituído por docentes que desempenham as funções de coordenadores dos departamentos curriculares e das demais estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa, assegurando uma representação pluridisciplinar e das diferentes ofertas formativas. Integram o conselho pedagógico os seguintes elementos: o diretor que, por inerência, o preside; os coordenadores dos seis departamentos curriculares; o coordenador dos diretores de turma do ensino básico; o coordenador dos diretores de turma do ensino secundário; o representante da educação especial; o coordenador da biblioteca escolar/centro de recursos educativos; um representante dos cursos vocacionais/profissionais.

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do agrupamento de escolas, sendo constituído pelo diretor, pelo subdiretor e pelo chefe dos serviços administrativos, ou quem o substitua. Compete-lhe, genericamente, analisar, deliberar e acompanhar a execução orçamental. Para a coordenação educativa e a supervisão pedagógica, o AEVNP conta com algumas estruturas.

Os Departamentos Curriculares promovem a articulação e a gestão curriculares, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos. Esta estrutura integra os docentes dos grupos de recrutamento e áreas disciplinares. No AEVNP existem os seguintes departamentos: Departamento da Educação Pré-escolar; Departamento do 1.º ciclo; Departamento de Ciências Sociais e Humanas;

Departamento de Expressões; Departamento de Línguas; Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias são assegurados pelo educador de infância e pelo professor do 1.º ciclo do ensino básico, em reunião de conselho de docentes, e pelo conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.

Para prestar apoio a crianças e a jovens com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, existe o grupo de educação especial e um conjunto de técnicos especializados nas áreas da psicologia e orientação, terapia da fala e mediação escolar.

Os serviços técnico-pedagógicos compreendem as áreas de apoio socioeducativo, sobretudo no 1.º ciclo do ensino básico, a orientação vocacional e biblioteca escolar/centro de recursos educativos.

1.6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos três anos letivos anteriores

O presente relatório foi elaborado em janeiro de 2023. Nos quatro últimos anos letivos foi proporcionada a EFP apresentada de seguida (cf. figuras 1, 2, 3 e 4).

Ano letivo: 2018/2019

Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	1 turma	1º	13	2	15
Técnico de Auxiliar de Saúde	1 turma	2º	3	10	13
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	3º	3	3	6
Técnico de Informática de Gestão	½ turma	3º	3	6	9

Figura 1 - Cursos profissionais em 2018/2019

Ano letivo: 2019/2020

Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	½ turma	1º	7	1	8
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	1º	2	6	8
Técnico de Desporto	1 turma	2º	9	2	11
Técnico de Auxiliar de Saúde	1 turma	3º	3	10	13

Figura 2 - Cursos profissionais em 2019/2020

Ano letivo: 2020/2021

Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	½ turma	1º	6	2	8
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	1º	2	6	8
Técnico de Desporto	½ turma	2º	8	1	9
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	2º	2	2	4
Técnico de Desporto	1 turma	3º	2	7	9

Figura 3 - Cursos profissionais em 2020/2021

Ano letivo: 2021/2022

Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Desporto	½ turma	1º	9	3	12
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	1º	9	0	9
Técnico de Desporto	½ turma	2º	4	2	6
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	2º	1	2	3
Técnico de Desporto	½ turma	3º	7	1	8
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	3º	1	2	3

Figura 4 - Cursos profissionais em 2021/2022

Ano letivo: 2022/2023

Curso	Estrutura	Ano	Alunos		
			M	F	Total
Técnico de Informática - Sistemas	1 turma	1º	5	1	6
Técnico de Desporto	½ turma	2º	7	3	10
Técnico de Informática - Sistemas	½ turma	2º	9	0	9
Técnico de Desporto	½ turma	3º	5	2	7
Técnico de Restaurante/Bar	½ turma	3º	1	2	3

Figura 5 - Cursos profissionais em 2022/2023

1.7. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade

O agrupamento de escolas disponibiliza, na sua página da internet, todos os documentos orientadores e estruturantes.

- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva:
<https://drive.google.com/file/d/1k9MQNGeMCKDxG3qaAukL5462PGXzdAXs/view>
- Regulamento Interno:
<https://drive.google.com/file/d/0B7ELia7JP4NKenBiRnJGMGIXY3M/view?resourcekey=0-B0cParh8X2WksW80wS2SSg>

- Regulamento Interno dos Cursos Profissionais:
<https://drive.google.com/file/d/15SL0aYWii6dtyElhbtTQchz4t9-2pKsT/view>
- Plano Anual de Atividades: <https://drive.google.com/file/d/1u98LzZ5qPCNEH-jb-kBows4-GTsGwnZp/view>
- Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola:
<https://drive.google.com/file/d/1g70QKXLdu6FLF4y7dup4LDk15GAaZ5UR/view>
- Organização e desenvolvimento curricular:
https://drive.google.com/file/d/1qr2FNMfdF55YS7jNi_v5TEZV9Jz0cNOF/view

No âmbito do Observatório de Qualidade, o agrupamento de escolas tem como prática a monitorização regular das diversas valências disponibilizadas, atualizando e divulgando anualmente os relatórios na sua página institucional.

- Sucesso académico – relatório final 2022/2023:
<https://drive.google.com/file/d/1KW3xvEWF9XSusSzsYko0xMFJj7hHjBn6/view>
- Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão:
<https://drive.google.com/file/d/1b7ufQyVrc1TWQ6zwGPJa9-6ub4ZY-gY2/view>
- Plano Anual de Atividades – Relatório Final 2023:
<https://drive.google.com/file/d/1UWbl4GYGyQG2OizQKkVOsTYL3chyxjGt/view>
- Autoavaliação – Relatório Final 2023:
https://drive.google.com/file/d/1sf4Tj_U6e6id7QzR40OtHqdSHYx5j59K/view
- Gabinete de Apoio ao Aluno – Relatório Final 2023:
https://drive.google.com/file/d/1qLv1fidTcPYBm5w_elCLKYELr_jMY3IU/view
- Gabinete de Apoio Pedagógico – Relatório Final 2023:
https://drive.google.com/file/d/1ZjZi4zSjB796kJCDeSYk2re2A0BDbQ_2/view
- Relatório Final do Programa de Mentorias 2023:
<https://drive.google.com/file/d/1d55nUQnFPrdDPcxjc7SIA8UJg-KbjAl/view>
- Serviço de Psicologia e Orientação – Relatório Final 2023:
<https://drive.google.com/file/d/1MgQfCDJjGNf3a3FB2oMBZPkkJ6lkKluL/view>
- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário – Relatório Final 2023:
<https://drive.google.com/file/d/1S8qiUKWp-8rN60d3MRllzv2yJssM7b7b/view>
- Observatório do Trajeto dos alunos após a conclusão do ensino secundário 2023:
<https://drive.google.com/file/d/1dIcCOiAPM0-HBF6ZhnIWwXHIDzhc5oG6/view>

- Observatório dos Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES): “Inquérito aos Estudantes à Saída do Secundário 2020/21”:
<https://drive.google.com/file/d/1IKC31Q3vvEZXBAYvc0qX5uTi4tFfko06/view>

1.8. Último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade

O Selo EQAVET foi atribuído ao Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva em 15/02/2021, com o correspondente certificado n.º 286/2021.

1.9. Súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento

De acordo com a verificação realizada, foram feitas as seguintes recomendações para a melhoria do processo de garantia de qualidade da Escola Secundária de Vila Nova de Paiva: Dar maior visibilidade à oferta formativa; Aumento da quantidade de Stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais; Aumento da relação entre os docentes e Stakeholders externos da região; Maior envolvimento com os pais e encarregados de educação; Cooperação com e entre instituições EPF locais, regionais e nacionais; Continuar e aumentar a participação da escola na comunidade; Maior incentivo à participação interdisciplinar entre os Stakeholders internos; Maior incentivo à atitude empreendedora; Continuar e aumentar o envolvimento em projetos de mobilidade internacional; Divulgação dos resultados dos inquéritos por parte dos Stakeholders; Aumento de iniciativas de promoção da escola no exterior; Incremento da participação ativa e pró-ativa dos Stakeholders internos; Criação e dinamização do plano de comunicação.

2. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

Nesta secção, apresenta-se a informação relativa aos cursos em funcionamento no triénio 2018/2021, com base nos dados resultantes do preenchimento da Plataforma EQAVET, por indicadores.

Salienta-se que o reduzido número de alunos por turma e ano de EFP compromete, de algum modo, as análises estatísticas pela falta de robustez. Esta situação verifica-se em determinadas situações onde a taxa percentual associada a um aluno é bastante significativa e comprometedora na análise.

2.1. Taxa de conclusão nos programas de EFP

Na análise dos dados referentes à taxa de conclusão dos programas de EFP destacam-se, sempre que pertinente, os valores correspondentes à conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação), à conclusão após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação), à conclusão global e à desistência.

Neste âmbito, no campo relativo ao ingresso são considerados os alunos que efetivamente se encontravam a frequentar a EFP em 31 de dezembro do ano de início, exceto os que abandonaram ou desistiram. Tem-se verificado que alguns alunos solicitam mudança de turma ou de estabelecimento de educação e ensino ao longo do primeiro período. Estes alunos não são, assim, considerados no campo relativo ao ingresso.

No triénio 2018/2021, a EFP envolveu uma turma do curso profissional de Técnico de Desporto.

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
813	Técnico/a de Desporto	13	2	15	6	46,15	2	100	8	53,33
	Totais:	13	2	15	6	46,15	2	100	8	53,33

Figura 6 - Conclusão no tempo previsto - 2018/2021

Verifica-se que a maioria dos alunos diplomados concluiu o curso profissional dentro do tempo previsto (cf. figura 6).

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
813	Técnico/a de Desporto	13	2	15	1	7,69	0	0	1	6,67
	Totais:	13	2	15	1	7,69	0	0	1	6,67

Figura 7 - Conclusão após o tempo previsto - 2017/2020

De facto, na EFP correspondente ao triénio 2018/2021, um aluno concluiu a formação após o período correspondente ao tempo previsto (cf. figura 7).

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			F - Conclusão Global (D+E)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
813	Técnico/a de Desporto	13	2	15	7	53,85	2	100	9	60
	Totais:	13	2	15	7	53,85	2	100	9	60

Figura 8 - Conclusão global - 2017/2020

A taxa de conclusão da EFP do triénio 2018/2021 situou-se nos 60%. A taxa de alunos que deixou de frequentar o curso, em qualquer momento do ciclo de formação, correspondendo a seis alunos (cf. figura 9).

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			G - Desistência					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
813	Técnico/a de Desporto	13	2	15	6	46,15	0	0	6	40
	Totais:	13	2	15	6	46,15	0	0	6	40

Figura 9 - Desistência - 2018/2021

Em 2019, o agrupamento de escolas definiu como meta aumentar gradualmente em 5% as estatísticas da taxa de conclusão global ao longo dos 3 anos seguintes. A taxa média de transição de ano no ciclo 2016/2019 inscrita no documento base foi de 50%. Neste ano, a taxa de conclusão global situou-se nos 59,4%.

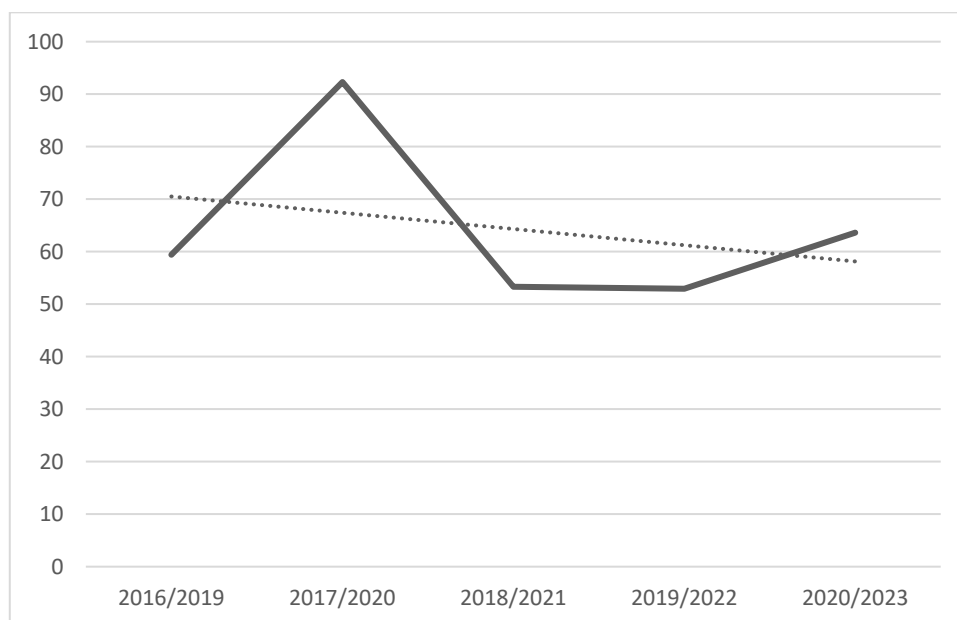


Figura 10 - Taxa de conclusão global dos ingressos

No geral, verifica-se uma oscilação significativa em função do ano e da natureza do curso profissional frequentado (cf. figura 10). Esta situação decorre do reduzido número de alunos, com o correspondente peso percentual associado, das suas expectativas face à frequência obrigatória do sistema educativo e da consequente desvalorização das qualificações. Por outro lado, um número significativo de alunos abandonou a EFP após atingir a maioridade.

No entanto, a taxa média de conclusão global dos dois últimos anos situa-se nos 64,32%, situando-se 5,50% abaixo da meta estabelecida.

2.2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

Na análise dos dados referentes à taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais de programas de EFP destacam-se, sempre que verificável, os valores correspondentes aos empregados a tempo completo, à procura de emprego, aos trabalhadores por conta própria, a frequentar estágios profissionais, a frequentar formação de nível pós-secundário, a frequentar o ensino superior e em prosseguimento de estudos. Nesta dimensão, devido à natureza sigilosa e ou à dificuldade na recolha de informação, não é considerada a informação relativa à natureza do emprego e contrato, designadamente, tempo parcial, contrato sem termo e contrato a termo.

A EFP desenvolvida no triénio 2018/2021 envolveu uma turma do curso profissional de Técnico de Desporto. Neste ciclo, foram diplomados 9 formandos, ainda que um tenha concluído o percurso formativo no ano seguinte (cf. figura 11).

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			D - Empregados (tempo completo)					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
813	Técnico/a de Desporto	7	2	9	3	42,86	1	50	4	44,44
	Totais:	7	2	9	3	42,86	1	50	4	44,44

Figura 11 - Diplomados empregados - 2018/2021

Há a salientar que um pouco mais de metade dos alunos prosseguiu ou retomou a formação no ensino superior (cf. figura 12).

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados			N - A frequentar o ensino superior					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
813	Técnico/a de Desporto	7	2	9	4	57,14	1	50	5	55,56
	Totais:	7	2	9	4	57,14	1	50	5	55,56

Figura 12 - Diplomados no ensino superior - 2018/2021

No geral, constata-se que a totalidade dos alunos diplomados encontra-se empregada ou a frequentar o ensino superior.

A meta definida, no documento base de 2019, assentava numa taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos, nos seis meses seguintes à conclusão do curso, igual ou superior a 50%. No caso concreto, a taxa média dos últimos anos de conclusão de EFP para este indicador situa-se nos 100%, atingindo-se e superando-se, deste modo, a meta definida.

2.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Neste indicador, a análise incide apenas na percentagem de alunos que completaram um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional. Foram desencadeados procedimentos no sentido de auscultar a opinião dos empregadores. De facto, foram enviados questionários aos empregadores para aferir o grau de satisfação com as competências dos formandos, designadamente: Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e organização; Responsabilidade e autonomia; Comunicação e relações interpessoais; Trabalho em equipa. Apesar deste processo e dos esforços desencadeados, os empregadores não devolveram os questionários pelo que se tornou inviável considerar estes indicadores.

Relativamente à EFP desenvolvida no curso profissional no triénio 2018/2021, constata-se que, do conjunto de alunos diplomados a trabalhar por conta de outrem, nenhum exerce profissão relacionada com a área de formação (cf. figura 12).

A - AEF	B - Curso	C - Diplomados a trabalhar por conta de outrem			D - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído					
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
813	Técnico/a de Desporto	3	1	4	0	0	0	0	0	0
	Totais:	3	1	4	0	0	0	0	0	0

Figura 13 - Diplomados que exercem profissões relacionadas com a EFP - 2018/2021

Como já referido anteriormente, o número reduzido de alunos, sobretudo os diplomados em EFP, condiciona qualquer análise estatística.

3. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP

Esta secção pretende assinalar melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP, baseada no balanço apresentado anteriormente sobre a análise dos indicadores.

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e na implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, dos dez indicadores EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de quatro para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade, que foram também adotados neste agrupamento de escolas. Numa perspetiva progressiva e evolutiva, o agrupamento de escolas introduz mais dois indicadores que passam a integrar as áreas de melhoria: Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores de EFP (AM3); Investimento na formação de professores e formadores (AM4).

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Orientação e acompanhamento vocacional	O1: Diminuir o abandono escolar desqualificado da EFP	Nos últimos três cursos de EFP (2016/2019; 2017/2020; 2018/2021), a taxa de desistência foi, respetivamente, de 25%, 7,69% e 40%. No início do 1.º ano da do curso de EFP, vários alunos solicitam a mudança de turma ou transferência de estabelecimento de educação e ensino. Por outro lado, a reduzida população discente dificulta a diversificação da oferta educativa e confere a cada aluno em Assim, pretende-se acentuar a promoção de orientação vocacional, ao longo do 3.º ciclo do ensino básico, focada nas áreas de oferta de EFP; fomento de atividades de interação com técnicos e com o mercado de trabalho da área da EFP, como workshops e visitas de estudo; sensibilização dos encarregados de educação para o acompanhamento dos alunos em articulação com os diretores de turma. Meta: O abandono escolar desqualificado da EFP deve ser igual ou inferior a 25%.
AM2	Relação com os Stakeholders	O2: Promover maior interação da EFP com os Stakeholders	A perceção dominante entre a comunidade docente e discente e dos encarregados de educação, ainda que se note uma evolução em sentido contrário, considera a EFP como alternativa, mas para alunos que evidenciem desmotivação face à escola e falta de interesse pelo estudo, apresentem algum insucesso e potencial risco de abandono escolar desqualificado após o atingir da maioridade. De facto, tem-se verificado desistência e abandono escolar desqualificado essencialmente nas ofertas de EFP. Neste contexto, pretende-se fomentar a credibilidade da EFP, quer a nível interno, quer externo, e divulgar a EFP na comunidade.
AM3	Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores de EFP	O3: Aplicar os princípios EQAVET no âmbito do sistema de garantia da qualidade de EFP do agrupamento de escolas	Iniciado o processo de qualidade da EFP, torna-se premente a garantia de continuidade. Neste contexto, torna-se relevante a elaboração, a partilha e a divulgação dos documentos de avaliação e monitorização, no âmbito do Observatório de Qualidade, que reflitam o estado de arte do agrupamento de escolas. No processo de qualidade, deve considerar-se a perspetiva avaliativa dos formandos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) pelos respetivos tutores das entidades de acolhimento. No final do curso profissional é importante e útil proceder-se à auscultação dos formandos, através da aplicação de questionário, sobre o grau de satisfação com as competências adquiridas em EFP. No documento Observatório de Trajetos dos Estudantes após o Ensino Secundário, deve procurar-se introduzir, simultaneamente com indicadores de emprego, o grau de satisfação com a qualidade da formação, quer na perspetiva dos tutores das entidades de acolhimento, quer das possíveis entidades empregadoras.

			Meta: Manter a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.
AM4	Investimento na formação de professores e formadores	O4: Promover a participação ativa de professores e formadores no processo de desenvolvimento da qualidade na EFP	A qualidade de EFP passa, também, por um processo formativo dos docentes. Neste domínio, pretende-se promover anualmente momentos de formação educativa contextualizada para docentes e formadores. Por outro lado, desenvolver ações de curta duração em áreas específicas. Meta: Melhorar, face à situação anterior, o sucesso de EFP dos formandos.

3.2. Identificação de ações a desenvolver e calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Realização de orientação vocacional ao longo do 3.º ciclo do ensino básico.	Outubro/2022	Maio/2023
	A2	Dinamização workshops e visitas de estudo, com técnicos e no mercado de trabalho da área da EFP.	Março/2022	Julho/2023
	A3	Reuniões e ou encontros informais de sensibilização dos encarregados de educação para o acompanhamento dos alunos, em articulação com os diretores de turma, coordenador dos cursos profissionais e ou serviço especializados.	Março/2022	Julho/2023
AM2	A1	Realização de atividades pelos alunos de EFP, na área de cada curso profissional, para a comunidade escolar.	Março/2022	Julho/2023
	A2	Participação dos alunos de EFP em atividades transversais do agrupamento de escolas e, sempre que possível e adequado, da comunidade local.	Março/2022	Julho/2023
AM3	A1	Elaboração, partilha e divulgação dos documentos de avaliação e monitorização, no âmbito do Observatório de Qualidade, que reflitam o estado de arte do agrupamento de escolas.	Março/2022	Julho/2023
	A2	Auscultação dos formandos, no final do curso profissional, pela aplicação de questionário, sobre o grau de satisfação com as competências adquiridas em EFP.	Julho/2022	Julho/2023
	A3	Introdução no documento Observatório de Trajetos dos Estudantes após o Ensino Secundário, simultaneamente com indicadores de emprego, o grau de satisfação com a qualidade da formação, quer na perspetiva dos tutores das entidades de acolhimento, quer das possíveis entidades empregadoras.	Julho/2022	Julho/2023
AM4	A1	Organização das Jornadas Educativas “Pensar a Educação...”.	Maio/2022	Maio/2023

	A2	Adesão ou dinamização de ações em domínios específicos relacionadas com as áreas de EFP e ou a prática pedagógica.	Março/2022	Julho/2023
--	----	--	------------	------------

Do leque de ações propostas, todas foram implementadas, apesar de se detetarem alguns constrangimentos, designadamente ao nível da pouca participação no processo de auscultação dos formandos, no final do curso profissional, pela aplicação de questionário, sobre o grau de satisfação com as competências adquiridas em EFP.

4. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Ao longo do período de análise e objeto do presente documento, procurou-se manter, consolidar e melhorar o processo de qualidade. Neste âmbito, foi primordial a partilha e o envolvimento da comunidade educativa num processo de sensibilização e colaboração.

Os stakeholders internos participam na definição dos objetivos estratégicos da EFP do agrupamento de escolas, quer na elaboração dos documentos, quer na sua apreciação, quer na participação dos alunos na orientação vocacional.

Nesta dinâmica, são consideradas as contribuições resultantes da participação dos stakeholders externos, nas diversas situações formais e ou informais, designadamente: a avaliação, as observações e o grau de satisfação com a FCT, ainda que não formalizado; as apreciações e as sugestões elencadas durante o período de apresentação das Provas de Aptidão Profissional (PAP); o feedback espontâneo dos stakeholders externos nas diversas atividades desenvolvidas pelos alunos de EFP; o reconhecimento dos stakeholders externos nas atividades da comunidade local que solicitam a colaboração dos alunos de EFP; a análise e a apreciação dos stakeholders externos presentes no Conselho Geral.

Naturalmente, as atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos do agrupamento de escolas, inscritos nos documentos estruturantes.

A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP tem-se revelado fulcral por diversos motivos. Destaca-se, de imediato, o reconhecimento e a valorização da EFP no contexto educativo e formativo do agrupamento de escolas e da comunidade local. De facto, a EFP começa a ser encarada como uma alternativa paritária de frequência e conclusão do ensino secundário. Apesar deste cenário, continua a verificar-se que, aquando da transição para o ensino secundário, os alunos

desmotivados e desinteressados optam essencialmente pela EFP, com as consequentes taxas de desistência e ou insucesso.

Por outro lado, este processo tem evidenciado a dificuldade em envolver alguns stakeholders externos, designadamente os responsáveis pela FCT. Trata-se de uma fragilidade que está a ser analisada e para a qual se definem propostas de melhoria. Consta-se que, em algumas áreas de EFP, existe uma lacuna local de stakeholders externos que garantam a FCT. Esta situação remete para a deslocação dos alunos para outras localidades onde já existe alguma pressão por outras instituições para garantir a FCT aos seus formandos. Consta-se, ainda, que, no final do ano letivo, stakeholders externos, designadamente na área do desporto, encontram-se praticamente inativos.

Para evitar a concentração da FCT no final do ano letivo e, desta forma, ultrapassar alguns dos constrangimentos, esta pode ser desenvolvida em épocas diferentes do habitual, designadamente a meio do ano letivo.

Uma das fragilidades identificadas relaciona-se com a dificuldade em estabelecer contacto com as entidades empregadoras dos formandos que concluem a EFP e ingressam no mercado de trabalho, inviabilizando o feedback. Verifica-se, ainda, neste âmbito, que, estabelecido contacto, não existe resposta.

Os Relatores

João Adelino
Matias Lopes dos
Santos

(Diretor)

Assinado de forma digital
por João Adelino Matias
Lopes dos Santos
Dados: 2024.01.12 12:18:09 Z



Anabela de Sousa Campos Santos Carvalho

(Responsável da qualidade)

5. Bibliografia

Azevedo, R. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guão de apoio*. Lisboa:

Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Teixeira, S. (1998). *Gestão das organizações*. Alfragide: McGraw-Hill.